

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, o tabagismo é a maior causa de morte evitável, matando 4,9 milhões de pessoas a cada ano. No entanto seu impacto na qualidade de vida ainda não está bem esclarecido. **OBJETIVOS:** Avaliar impacto do tabagismo na qualidade de vida dos fumantes, comparando possíveis diferenças entre os gêneros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 180 pacientes admitidos nos grupos para cessação do tabagismo responderam questionários que avaliaram seus níveis de depressão (BDI), ansiedade (BAI), qualidade de vida (SF-36), índice tabágico (IT) e dependência ao tabaco (Teste de Fagerström). Os dados foram analisados através do SPSS. **RESULTADOS:** As mulheres apresentaram níveis mais altos de ansiedade comparadas aos homens ($p=0,014$). No entanto, estes sofrem impacto maior na sua qualidade de vida, em especial nos quesitos capacidade funcional e limitação por aspectos emocionais ($p=0,047$ e $0,043$ respectivamente). Houve correlação positiva, porém fraca entre o índice tabágico e os níveis de depressão ($r=0,217$; $p=0,005$) e ansiedade ($r=0,254$; $p=0,01$). Também houve correlação positiva do índice tabágico com a escala de dependência de Fagerström, e negativa com 7 dos 8 domínios do SF-36, todas significativas. Entre as escalas houve correlação negativa do BAI e do BDI com todos os domínios do SF-36. O BDI teve correlação mais forte com os domínios estado geral de saúde, saúde mental e aspectos sociais. Já o BAI se correlacionou mais fortemente com a capacidade funcional, dor e limitação por aspectos emocionais. Todas foram significativas com $p<0,01$. Portanto é visível o impacto do tabagismo na qualidade de vida dos pacientes, o que nos leva a enfatizar ainda mais a importância das intervenções para cessação nesse público.